

PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: IMPACTO DA INFORMATIZAÇÃO

Débora Teles de Oliveira¹
Leonardo Alexandrino da Silva²
Lusiana Moreira de Oliveira³
Vanessa Albuquerque da Costa⁴
Cristina Costa Bessa⁵

RESUMO

Objetivo: Identificar nas produções científicas o impacto da informatização do processo de enfermagem para os profissionais de enfermagem. **Material e métodos:** Revisão Bibliográfica da Literatura composta por oito artigos, com recorte temporal de 2013 a 2018. Realizou-se coleta de dados em novembro de 2018, com os descritores: Informática em Enfermagem e Processo de Enfermagem. **Resultados:** O impacto da informatização do processo de enfermagem para os profissionais de enfermagem perpassou: o uso do referencial teórico já conhecido anteriormente pela equipe facilitou o processo; a continuidade das ações de enfermagem; a promoção da visibilidade do profissional; e o desenvolvimento do processo de enfermagem com mais segurança clínica, devido à compreensão de que o sistema criado deve ser sofrer a adequabilidade da realidade prática do enfermeiro. **Considerações finais:** A implantação e implementação das etapas do processo de enfermagem através de tecnologias de informação apresenta ascendência e configura-se como essencial nos diversos contextos de atuação da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Informatização, Revisão de Literatura

INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) indica um trabalho profissional específico e pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, que presumem a adoção de um método que possibilita ao enfermeiro sair do assistir intuitivo e assistemático para o agir organizado e sistemático (VASCONCELOS *et al.*, 2007).

Compreende-se o PE como um instrumento metodológico que possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever as necessidades da pessoa, família ou coletividade humana, em um dado momento do processo saúde e doença, demandando o cuidado profissional de enfermagem. Consiste em cinco etapas inter-relacionadas, a saber: Investigação, Diagnósticos, Planejamento, Implementação e Avaliação (GARCIA; NÓBREGA, 2009).

Estudos que relatam experiências da implantação do PE mencionam que apesar das dificuldades encontradas para sua implementação, o desafio maior está na sua manutenção como um processo natural, em que os enfermeiros o fazem apenas para o cumprimento de tarefa institucional, não havendo, portanto, a conscientização coletiva da importância deste processo para a atuação com responsabilidade social (TAKAHASHI *et al.*, 2008).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, debis.teles2@gmail.com;

² Mestrando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, alexandrinoleo@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC, lusianamoreira03@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, vaneessa_costa@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: mestre em Enfermagem, Centro Universitário Estácio, tinabessa@hotmail.com.

Nesse sentido, a abordagem das diversas nuances que envolvem a implementação e a operacionalização do PE é essencial para o desenvolvimento dessa prática no ambiente clínico, por fornecer subsídios importantes à ação de Enfermagem segura, acurada, contínua e sistematizada.

Apesar disso, a prática profissional da enfermagem caracteriza-se por ser, predominantemente, assistemática e, sempre que se inicia uma reflexão sobre PE, depara-se com uma série de questionamentos a respeito, dentre os quais seu significado (AZZOLIN; PEDUZZI, 2007). Ademais, pesquisas relatam que, frente às dificuldades, a implementação do PE se torna uma tarefa árdua.

Nesse contexto, o sucesso da sistematização vinculava-se à adoção de um processo de trabalho e da agregação de variáveis como: reformas processuais de trabalho; capacitação de todos os membros da equipe de enfermagem no reconhecimento e desenvolvimento do PE; uso de instrumentos, métodos e procedimentos válidos e confiáveis para a obtenção de dados dos pacientes e clientes; uso de registros eletrônicos; desenvolvimento de raciocínio clínico diagnóstico e terapêutico precisos; ultrapassagem das barreiras para que resultados de pesquisas sejam implantados na prática; redefinição de valores conceituais e comportamentais; delimitação de atividades e, conseqüentemente, de papéis a exercer na organização; conhecimentos científicos específicos; e reformulações infra-estruturais do serviço (TAKAHASHI *et al.*, 2008).

Nesse contexto, algumas instituições têm informatizado o PE em suas unidades de internação ou não. Entretanto, em que pese todos os êxitos e as perspectivas previstas por essas instituições, defronta-se ainda com diversos desafios para o exercício do PE em sua plenitude.

Levando em consideração o contexto ora apresentado, emergiu o seguinte questionamento: Qual o impacto da informatização do processo de enfermagem para os profissionais de enfermagem?

Para responder a inquietação, decidiu-se pela realização do presente estudo, com o objetivo de identificar nas produções científicas o impacto da informatização do processo de enfermagem para os profissionais de enfermagem.

O interesse em desenvolver essa temática surgiu diante do trabalho realizado pela autora na temática de diagnóstico, processo e sistematização da assistência de enfermagem. Por entender que apesar de na literatura o PE ser descrito como a essência da prática clínica, a compreensão acerca do significado e sua adoção deliberada na prática profissional ainda não são unanimidade (GARCIA; NÓBREGA, 2004). A relevância do estudo alicerça-se na possibilidade de compreender os principais aspectos envolvidos nessa implementação/operacionalização do PE. Acredita-se que o reconhecimento social da prática do enfermeiro, vincula-se ao exercício do objeto de sua profissão: o planejamento do cuidado, mas também ao aperfeiçoamento e aderência aos recursos tecnológicos criados para sua execução e plena implementação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de Revisão Bibliográfica da Literatura, composto pelas seguintes etapas: identificação do tema/questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios; definição das informações que serão extraídas; avaliação dos estudos incluídos; e interpretação e apresentação dos resultados (ECHER, 2001).

Destaca-se que a busca de dados foi realizada no mês de novembro de 2018, por meio da leitura de artigos, com recorte de tempo de 2013 a 2018, a partir da seguinte questão

norteadora: Qual o impacto da informatização do processo de enfermagem para os profissionais de enfermagem?

Realizou-se a coleta de dados a partir dos descritores “Informática em Enfermagem” e “Processo de Enfermagem”, combinados por meio do operador booleano “AND”. As bases de dados utilizadas foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos de pesquisa original que abordasse a temática; texto completo disponível eletronicamente; escritos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa; publicados no período de 2013 a 2018. Excluiu-se livros, manuais, teses, dissertações, editorial, trabalhos apresentados em eventos e revisões.

A busca inicial teve um resultado de 26 artigos, dos quais um na SciELO, 16 na LILACS e nove na BDENF. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, o estudo contemplou oito artigos selecionados como amostra final.

A partir da leitura dos artigos, desenvolveu-se os resultados desta revisão e análise dos artigos. Na fase de interpretação dos resultados, observou-se pontos específicos de impacto do PE para os profissionais de enfermagem. Ressalta-se que foram respeitados os preceitos éticos de autoria e as citações dos autores que compuseram essa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os artigos analisados, detectou-se que dois são estudos metodológicos (25%) (SILVA JUNIOR *et al.*, 2018; DAL SASSO *et al.*, 2013), dois são semi-experimentais do tipo antes e depois (25%) (ALMEIDA; DAL SASSO; BARRA, 2016; BARRA; DAL SASSO; ALMEIDA, 2015), um é descritivo (12,5%) (MARTINS; CHIANCA, 2016), um é caso múltiplo (12,5%) (RIBEIRO; RUOFF; BAPTISTA, 2014), um é pesquisa aplicada de produção tecnológica (12,5%) (VERÍSSIMO; MARIN, 2013) e um é pesquisa qualitativa de caráter exploratório que se utilizou como referencial teórico o interacionismo simbólico (12,5%) (FULY *et al.*, 2013).

Observou-se predomínio de estudos brasileiros (100%), com quatro pesquisas conduzidas na região Sul (50%)(14-16,18), duas na região Sudeste (25%) (MARTINS; CHIANCA, 2016; (FULY *et al.*, 2013) e uma na região Norte (12,5%) (SILVA JUNIOR *et al.*, 2018). Destaca-se que em um artigo não foi possível identificar a região de condução da pesquisa (VERÍSSIMO; MARIN, 2013).

Quanto ao impacto da informatização do PE para os profissionais de enfermagem, as produções científicas elencadas perpassaram alguns pontos específicos, a saber: o uso do referencial teórico já conhecido anteriormente pela equipe facilitou o processo; permitiu continuidade das ações de enfermagem; incorporação de teorias e escalas validadas com o apoio da engenharia de software faz com que o PE seja melhor aproveitado no contexto clínico; promove visibilidade do profissional; desenvolvimento do PE com mais segurança clínica, devido à compreensão de que o sistema criado deve ser sofrer a adequabilidade da realidade prática do enfermeiro.

Percebe-se consenso na literatura científica e em experiências acerca da implantação e implementação do PE no tocante a necessidade do enfermeiro estar alicerçado num referencial teórico, o qual pode ser representado por uma teoria de enfermagem que possua o potencial de se adequar ao perfil assistencial do serviço de saúde, ambiente organizacional e às necessidades dos clientes. Esse referencial teórico, uma vez implementado de forma

efetiva, contribui na formação de um sentido ao universo inerente a equipe de enfermagem (SCHMITZ *et al.*, 2016).

Nesse sentido, o processo de construção dos marcos conceituais, da filosofia e seleção de uma teoria de enfermagem específica devem emergir de um campo de prática em que os profissionais apreendam a essência daquilo que irá nortear a sua atuação. Portanto, faz-se necessário capacitação dos enfermeiros para que desenvolvam conhecimento sólido sobre as nuances do arcabouço teórico de que irá subsidiar seu raciocínio clínico e tomadas de decisão.

O PE tem sido citado como um método de trabalho sistematizado vital, pois proporciona melhorias na qualidade assistencial de enfermagem. Essa qualidade é maximizada uma vez que o PE permite, dentre outros aspectos, o planejamento individualizado das ações de enfermagem em linguagem padronizada.

Cita-se ainda que o seu registro adequado do cuidado de enfermagem visa que a equipe de enfermagem tenha conhecimento sobre o plano de saúde traçado para que, assim, possa-se dar continuidade e integralidade às ações necessárias ao cuidado de enfermagem para cada necessidade de saúde elencada (FERREIRA *et al.*, 2016).

Resultados de estudo exploratório apontam que o PE apresenta como vantagens a melhora na qualidade da assistência de enfermagem, padronização da linguagem utilizada, valorização profissional da equipe de enfermagem, facilitação do trabalho em equipe, autonomia do enfermeiro e melhor conhecimento do paciente (CARDOSO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, nota-se que o PE possui impacto inclusive na percepção positiva que a sociedade e os demais membros da equipe interdisciplinar possuem acerca da enfermagem, pois no PE estão contidas as ações que são específicas da enfermagem. Dessa forma, o ethos da enfermagem é solidificado uma vez que os recebedores de cuidado e demais profissionais de saúde perceberão o atuar e o fazer inerentes à equipe de enfermagem (SARANTO *et al.*, 2014).

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foi incorporada ao cotidiano da população internacionalmente, sendo consideradas componentes integrantes de suas necessidades básicas (DONOVAN *et al.*, 2016). As TICs na área da enfermagem são interpretadas como uma forma científica de contribuição no tocante à qualidade da assistência prestada; portanto, possui o potencial de contribuir na validação de práticas de cuidado e auxiliar nas ações de ensino em saúde (DI CARLANTONIO *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se desafios na implementação da informatização do PE para os profissionais de enfermagem. Elencou-se como aspectos relacionados ao impacto da informatização do PE: o uso do referencial teórico já conhecido anteriormente pela equipe facilitou o processo; a continuidade das ações de enfermagem; a promoção da visibilidade do profissional; e o desenvolvimento do processo de enfermagem com mais segurança clínica, devido à compreensão de que o sistema criado deve ser sofrer a adequabilidade da realidade prática do enfermeiro.

Cita-se como limitação do estudo o recorte temporal, delimitação de língua e utilização de três bases de dados. No entanto, apesar dessas limitações, percebeu-se que o uso das TICs permite a qualidade dos processos de trabalho da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Informática em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Informática Aplicada à Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. R. W.; DAL SASSO, G. T. M.; BARRA, D. C. C. Processo de enfermagem informatizado em Unidade de Terapia Intensiva: ergonomia e usabilidade. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 6, p. 998-1004, 2016.

AZZOLIN, G. M. C.; PEDUZZI, M. Processo de trabalho gerencial e processo de enfermagem na perspectiva de docentes de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 549-55, dez., 2007.

BARRA, D. C. C.; DAL SASSO, G. T. M.; ALMEIDA, S. R. W. Usabilidade do processo de enfermagem informatizado a partir da CIPE® em unidades de terapia intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 2, p. 326-334, 2015.

CARDOSO, A. M. et al. Avaliação dos benefícios da sistematização da assistência de enfermagem pelos membros da equipe de saúde. **Enfermagem Revista**, v. 21, n. 3, p. 4-12, 2018.

DAL SASSO, G. T. M. et al. Processo de enfermagem informatizado: metodologia para associação da avaliação clínica, diagnósticos, intervenções e resultados. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 1, p. 242-249, 2013.

DI CARLANTONIO, L. F. M. et al. A produção de software por enfermeiros para utilização na assistência ao paciente. **Rev pesqui cuid fundam (Online)**, v. 8, n. 2, p. 4121-30, 2016.

DONOVAN, J. L. et al. A pilot health information technology–Based effort to increase the quality of transitions from skilled nursing facility to home: Compelling evidence of high rate of adverse outcomes. **J Am Med Dir Assoc**, v. 17, n. 4, p. 312-17, 2016.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Rev gaúcha enferm.**, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2001.

FERREIRA, E. B. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva para a autonomia profissional. **Rev. Reme**, v. 17, n. 1, p. 86-92, 2016.

FULY, P. S. C. et al. Interconexões entre SAE e a engenharia de softwares: teoria fundamentada nos dados. **Online Braz. J. Nurs.**, v. 12, n. 1, 2013.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Nursing Process: from theory to the practice of care and research. **Revista de Enfermagem da Escola de Escola Anna Nery**, v. 13, n. 1, p. 188-93, 2009.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. **Processo de enfermagem e os sistemas de classificação dos elementos da prática profissional: instrumentos metodológicos e tecnológicos do cuidar**. In: SANTOS, I.; FIGUEIREDO, N. M. A.; PADILHA, M. I. C. S. organizadores. *Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões, soluções*. São Paulo (SP): Atheneu, 2004. v. 2, p. 37-63.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Sistematização da assistência de enfermagem: há acordo sobre o conceito? **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 2, 2009.

MARTINS, M. C. T.; CHIANCA, T. C. M. Construção de um software com o com o Processo de Enfermagem em Terapia Intensiva. **Journal of Health Informatics**, v. 8, n. 4, 2016.

RIBEIRO, J. C.; RUOFF, A. B.; BAPTISTA, C. L. B. M. Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços na gestão do cuidado. **Journal of Health Informatics**, v. 6, n. 3, 2014.

SARANTO, K. et al. Impacts of structuring nursing records: a systematic review. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 28, n. 4, 629-47, 2014.

SCHMITZ, E. L. et al. Filosofia e marco conceitual: estruturando coletivamente a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. spe, 2016.

SILVA JUNIOR, M. G. et al. Software para Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de internação hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 5, 2018.

TAKAHASHI, A. A. et al. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 32-8, 2008.

VASCONCELOS, F. F.; ARAUJO, T. L.; MOREIRA, T. M. M.; LOPES, M. V. O. Associação entre diagnósticos de enfermagem e variáveis sociais/clínicas em pacientes hipertensos. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n.3, p.326-32, 2007.

VERÍSSIMO, R. C. S. S.; MARIN, H. F. Protótipo de sistema de documentação em enfermagem no puerpério. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n. 2, p. 108-15, 2013.